

Deus Ateu

O site Deus Ateu é uma plataforma digital que se relaciona com os mais diversos campos da cultura.

Com Os Bolsos Cheios de Pão – Motivo sem razão e elenco irretocável – Por Marcio Tito.

Publicado em 13 de março de 2022 14 de março de 2022



Edgar Castro e Donizeti Mazonas são raríssima perfeição. Impressionante poder de fazer ver – foto: Keiny Andrade.

Por Marcio Tito (<http://@marciotitop>)

Penso que uma pessoa sensibilizada ao tema dos espaços infinitos e suas incontáveis possibilidades, quando assombrada pela dureza da vida (que dia após dia nos constrange quando nos impele a termos ciência de estarmos irremediavelmente vivos e vivendo em sociedade, e que, diante da existência de si e do outro, de modo bastante involuntário, também participamos de incalculáveis grupos capazes de revelar qual cultura participamos e perpetuamos) sem esforço e naturalmente perceberá que a “verdade”, essa “verdade” cartesiana e cristã, que perseguimos para sermos sempre mais infelizes, é uma estúpida e conflagrada narrativa fadada ao fracasso, e assim, ao contrário do espetáculo em questão, não precisará mais fabular acerca daquilo que foi suficientemente dito em “Esperando Godot”.

Quero dizer que pontos de vista e as ciências exatas, ainda que se queiram exatas, darão na mesma enquanto nossa espécie erguer-se tutora de tais discursos. Afinal, importa a ciência ser exata, mas, ainda assim, refém do “livre arbítrio”?

Não há possibilidade de “verdade” enquanto emissores e receptores partilharem da mesma essência humana (e, sendo humana, contraditória).

Sendo assim, o que é que se conquista como área ou obra quando tais artifícios acerca da linguagem e da “verdade” aparecem, outra vez, outra repetida vez, mas agora com sotaque europeu?

Neste ponto, talvez melhor alcançando a materialidade do texto de Matei Visniec, antropológicamente falando, valeria perguntarmos a razão de ainda precisarmos eleger um romeno que nos dirá tais coisas.

É sim encantador sabermos que um romeno intelectual, artista e sexagenário vem a compreender e precisar dizer o que compreendemos e sentimos na estação Sé do metrô em São Paulo num dia qualquer, mas qual a fundamental necessidade de precisarmos trazer de tão longe um discurso que outrora, e sem sotaque, já discursamos?

As instituições aceitam melhor projetos cuja expressão contenha passaporte? O que é que nos instiga a montar especificamente este Visniec e não o texto de alguns e algumas jovens artistas que se certo dariam conta de uma fabulação deste porte?

Deixo tal questionamento desaparecer e pulo aos demais motivos da encenação que, em suma, é também um excelente espetáculo:

Qual a maior destinação de uma representação? O que precisa realizar o teatro que se quer teatro? Pessoa inteligentíssima, cujo nome me esqueci, teria dito que todo o esforço do ator e da atriz está numa luta por nitidez. Nada mais.

Nitidez.

Tornar sempre mais nítida a realidade do que está colocado ali, naquele não-lugar do teatro, diante de quem vê. Um exercício de nitidez e para deixar sempre clara a temperatura da figura, da fábula, da tese, do desenlace, dos desencontros todos.

Assim, nítido até não sobrar dúvida quanto ao enredo e sua poética, o teatro se faz no corpo de seus “cavalos”. Contudo, se for mesmo este o trabalho do elenco, Edgar e Donizeti alcançaram a perfeição. Pois é exatamente esta a realização cênica que nos apresenta a dupla de intérpretes de Com os Bolsos Cheios de Pão.

Ver a dupla acertar cada tom, e cada resposta e cada tempo, ainda que dando perfeição para resolver um texto nem urgente e nem singular, é uma daquelas epifanias capazes de suspender todas as nossas dúvidas acerca do progresso, do futuro da espécie e do que seria o Belo entre os homens e as mulheres.

A montagem expressiva, porém irregular, tem ganhos e dúvidas. Me escapa a urgência de montarmos com tanto esmero uma dramaturgia tão conectada às pautas mais comuns de um teatro que repetimos ao limite, por exemplo, no supracitado teatro pretensamente beckettiano, contudo, fazendo aqui uma bem evocada separação, reforço não existir qualquer comentário contra o que é o elenco e toda a potência poética, sonora e visual que constrói o ambiente narrativo do espetáculo.

As áreas entregam uma indiscutível ambientação polissêmica daquilo que está dentro e fora das personagens e assim, o que de fato coube ao corpo criativo da montagem, aplausos e mais aplausos!!

Agradecemos pela leitura desta crítica!

Sobre o espetáculo;



Cada aplauso e cada prêmio serão pouco. Organismo cênico em estado de graça! Edgar Castro & Donizeti Mazonas! Fotos : Keiny Andrade

Ficha técnica:

Texto: Matei Visniec.

Tradução: Fábio Fonseca de Melo.

Direção: Vinícius Torres Machado.

Elenco: Edgar Castro e Donizeti Mazonas.

Trilha Sonora: Pedro Canales.

Cenário e Figurinos: Eliseu Weide.

Iluminação: Wagner Antonio.

Assistente de Direção: Rafael Costa e Jéssica Mancini.

Produção Executiva: Jota Rafaelli – MoviCena Produções.

Publicado em *Crítica Teatral*

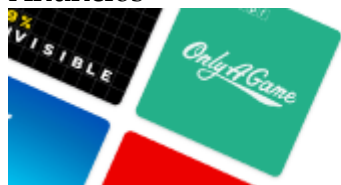
**.DEUS
ATEU**

Publicado por Deusateu

[Ver todos os posts por Deusateu](#)

[Blog no WordPress.com.](#)

Anúncios



**The go-to app for
podcast lovers.**



[DENUNCIAR ESTE ANÚNCIO](#)